



**A TRAJETÓRIA DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
NO ESTADO DE SERGIPE (1984-2017)**

**THE TRAJECTORY OF THE LIBRARIANSHIP AND
DOCUMENTATION COURSE IN THE STATE OF
SERGIPE (1984-2017)**

**LA TRAJETORÍA DEL CURSO DE BIBLIOTECONOMÍA
Y DOCUMENTACIÓN EN EL ESTADO DE SERGIPE
(1984-2017)**

**Salim Silva SOUZA¹
Maristela do Nascimento ANDRADE²
Josefa Eliana SOUZA³**

¹ Mestrando em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe. ² Mestra em História, pela Universidade Federal de Sergipe. ³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC/SP, Coordenadora do PPGED/UFS.

Seção: Artigo
Original

DOI:

<https://doi.org/10.33467/conci.v1i3.8144>

Submetido em:
07/01/2018

Aceito em:
28/12/2018

Publicado em:
07/01/2019

Correspondência

Salim Silva Souza.
Instituto Federal de Sergipe.
Aracaju, SE.
E-mail: salmilas@gmail.com
ORCID: ORCID do autor para correspondência,
<http://orcid.org/0000-0001-9968-9925>.



RESUMO

Esta pesquisa é uma contribuição aos estudos da História da Educação sobretudo da Biblioteconomia e Documentação no Estado de Sergipe, realizada por meio de uma contextualização histórica abordando duas fases distintas: a primeira que abrange o período da implantação do primeiro curso na Faculdades Integradas Tiradentes (atual Universidade Tiradentes - UNIT) bem como seu encerramento; e a segunda que abrange o período do ressurgimento do curso, desta vez oferecido pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. O estudo enfatiza aspectos do papel do bibliotecário e quanto esse profissional tem se desenvolvido na região. O trabalho está fundamentado teoricamente a partir das pesquisas produzidas por Ortega (2009), Silva e Freire (2012), Fonseca (2007), Santos e Rodrigues (2013), entre outros, tendo como metodologia aplicada para execução desta análise levantamento bibliográfico e visitas técnicas. Espera-se com este trabalho mostrar a importância do curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe na formação do bibliotecário no tratamento, seleção e disseminação do conhecimento e informação para a sociedade sergipana.

Palavras-chave: Biblioteconomia e Documentação. Ensino Superior. História da Educação.

ABSTRACT

This research is a contribution to the study of History of Library Science and Documentation in the State of Sergipe, held by a historical context addressing two distinct phases: the first covering the period of implementation of the first course in Integrated College Tiradentes (now University Tiradentes - UNIT) and its closure; and the second covering the period of the resurgence of course, this time offered by the Federal University of Sergipe - UFS. The study emphasizes aspects of the librarian's role and how this professional has developed in the region. The this work based theory from research produced by Ortega (2009), Silva and Freire (2012), Fonseca (2007), Santos and Rodrigues (2013), among others, with the methodology used to perform this analysis literature and technical visits. It is hoped that this work show the importance of the course of Library and Documentation in Sergipe in the formation of the librarian in the treatment, selection and dissemination of knowledge and information for society of Sergipe.

Key-words: Librarianship and Documentation. Higher Education. History of Education.

RESUMEN

Esta investigación es una contribución a los estudios de la Historia de la Educación sobre todo de la Biblioteconomía y Documentación en el Estado de Sergipe, realizada por medio de una contextualización histórica abordando dos fases distintas: la primera que abarca el período de la implantación del primer curso en las Facultades Integradas Tiradentes (actual Universidad Tiradentes - UNIT) así como su cierre; y la segunda que abarca el período del resurgimiento del curso, esta vez ofrecido por la Universidad Federal de Sergipe - UFS. El estudio enfatiza aspectos del papel del bibliotecario y cuanto ese profesional se ha desarrollado en la región. El trabajo esta fundamentado teóricamente a partir de las investigaciones producidas por Ortega (2009), Silva y Freire (2012), Fonseca (2007), Santos y Rodrigues (2013), entre otros, teniendo como metodología aplicada para la ejecución de esta analisis levantamiento bibliográfico y visitas técnicas. Se espera con

este trabajo mostrar la importancia del curso de Biblioteconomía y Documentación en Sergipe en la formación del bibliotecario en el tratamiento, selección y diseminación del conocimiento e información para la sociedad de Sergipe

Palabras clave: Biblioteconomía y Documentación. Enseñanza superior. Historia de la Educación

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é de caráter histórico e busca compreender a trajetória do curso de Biblioteconomia e Documentação no estado de Sergipe, que começou nos primeiros anos da década de 1980, demonstrando sua trajetória demarcada por descontinuidades da oferta no espaço acadêmico universitário em Sergipe e tendo que se adaptar ao longo desse processo a fim de qualificar o profissional bibliotecário para atender às mudanças constantes do mercado de trabalho.

O método utilizado nesse estudo é descrito por Diehl (2007, p. 20) de que cada pesquisa histórica se desenvolve a partir de uma pergunta/questionamento sobre o passado que corresponde em parte a uma necessidade/interesse de ação sociocultural humana do presente em busca de orientação temporal, sendo assim o ponto de partida para se entender e assumir o processo de pesquisa. Em vista disso procura-se nesse estudo responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições que os cursos de Biblioteconomia e Documentação realizados em Sergipe tiveram no processo de construção da identidade do bibliotecário no estado?

No entanto, a fim de elucidar a questão proposta, procurou-se seguir os seguintes passos: compreender o processo de criação e implantação do curso de Biblioteconomia na Universidade Tiradentes (UNIT); verificar como os bibliotecários formados pela UNIT contribuíram para o fortalecimento da sua área; e entender o processo de criação, implantação e funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação na UFS.

Esse estudo fundamenta-se na realização da pesquisa exploratória com o objetivo de reunir documentos, dados, informações acerca do tema proposto, pois segundo Vieira (2002), esse tipo de pesquisa procura explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão. As metodologias mais indicadas a esse tipo de pesquisa

são o estudo de caso, a observação informal (a olho nu ou mecânica), a análise histórica, levantamentos de fontes bibliográficas e documentais.

Uma das grandes motivações e, também, dificuldades na construção desta pesquisa foram os problemas relativos à localização de material impresso sobre os cursos. Com exceção dos documentos pertencentes ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFS, não foram encontradas pesquisas que tratassem sobre a história do curso na Universidade Tiradentes – UNIT, o que levou a buscar os dados em decretos disponibilizados na Internet e demandou um certo tempo visto não estarem devidamente indexados.

2 BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - ETIMOLOGIA

Para entender os elementos que constituem esse campo da Ciência da Informação se faz necessário resgatar a história deste curso, desde seu surgimento, conquistas, dificuldades e memórias durante esse processo de formação profissional, não esquecendo de destacar a importância dessas áreas, Biblioteconomia e Documentação, que juntas ou separadas têm suma importância no desempenho das atividades de seleção, tratamento, preservação e disseminação da informação.

Com o intuito de distinguir essas duas áreas que caminham próximas e que se complementam procurou-se definir os termos Biblioteconomia e Documentação em suas raízes. Segundo Fonseca (2007), o significado etimológico da palavra Biblioteconomia é composto por três elementos gregos: *biblion* (livro); *théke* (caixa); *nomos* (regra) aos quais se adicionou o sufixo *ia*. Portanto, pode-se concluir que Biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

Quanto à etimologia do termo Documentação vem a partir dos termos latinos *documenta*, *documentatio* e *documentum*, este último surge das raízes da palavra latina *docere*, que significa ensinar. No entanto Ortega (2009) e Aulete (2011) definem a forma “documentação” para indicar o conjunto de fundamentos, metodologias e técnicas de organização da informação em qualquer tipo de suporte com a finalidade de recuperação,

acesso e utilização. Todavia, a distinção conceitual dos termos Biblioteconomia e Documentação não existiam, e por isso, os termos mantiveram-se unidos em sentido semântico desde o século XV até o final do século XIX.

Porém, segundo Silva e Freire (2012), os estudos sobre documentação possuem como origem a bibliografia que, embora tenha sido desenvolvida desde a antiguidade na Inglaterra, ganhou ênfase na Idade Moderna, com Johann Trithem (1462-1516) e Konrad Gesner (1516-1565). Sobre isso Silva e Freire comentam:

Pode-se perceber que a principal preocupação da Documentação estava no acesso à informação, nos mais diversos suportes documentais e em diferentes centros de informação (biblioteca, arquivo, museu), enquanto a Biblioteconomia estava desenvolvendo sua habilidade, em nível restrito, para proceder com a utilidade do livro e, em nível mais amplo, para indicar a atividade de gestão e organização de acervos de bibliotecas. (SILVA; FREIRE, 2012, p. 9).

A Biblioteconomia é um referencial no que tange a organização do conhecimento e registro da informação, por isso é considerada uma área milenar, apresentando desde seu princípio procedimentos, mesmo que ainda rudimentares, de organização, catalogação e classificação assegurando, dessa maneira, a memória da humanidade através de procedimentos voltados para o acesso à informação.

Entre o fim do século XIX e início do século XX a Documentação era considerada, para muitos estudiosos, como uma especialização da Biblioteconomia, pois ambas têm um propósito único no tratamento da informação e do conhecimento. Tanto que, segundo comenta Ortega (2009), a primeira edição do periódico *Journal of Documentation* em 1945, enfatizou a coesão dessas áreas da Ciência da Informação:

Qualquer coisa em que o conhecimento é registrado é um documento, e documentação é todo o processo que serve para tornar um documento disponível para alguém que busca conhecimento. Biblioteconomia e organização de serviços de informação, bibliografia e catalogação, resumo e indexação, classificação e arquivamento, métodos fotográficos e mecânicos de reprodução; todos eles e muitos outros são canais de documentação que guiam o conhecimento até quem o solicita. (WOLEGDE, 1983, p. 270 apud ORTEGA, 2009, p. 63)

Em vista disso, tanto a Biblioteconomia como a Documentação são tratadas no

Brasil como uma única área de ação. Conforme descrição da Classificação Brasileira de Ocupações, dentre os profissionais que atuam nessa área incluem-se aqueles que trabalham com atividades que disponibilizam informação em qualquer tipo de suporte, gerenciando unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação, além de redes e sistemas de informação, disseminando a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração de conhecimento. (BRASIL, 2006)

Segundo Siqueira (2010), houve uma mudança no modo de trabalho do profissional da informação (bibliotecário), que fazia um trabalho individual e voltado aos acervos de livros, e aos poucos foi se direcionando para o usuário e considerando a perspectiva de trabalho coletivo, tomando como base o próprio fluxo informacional em diferentes suportes.

Mas o que tem a historiografia a relatar sobre a origem do curso de Biblioteconomia e Documentação no Brasil e em particular no Estado de Sergipe, que é o objeto deste estudo?

3 BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS

A partir do século XIX os avanços científicos e tecnológicos resultaram em uma explosão documental levando a uma preocupação de como lidar com essa situação. Na década de 1890, os bibliógrafos e advogados belgas Paul Otlet (1868-1944) e Henry La Fontaine (1854-1943) desenvolveram a Documentação criando a Classificação Decimal Universal (CDU)¹ a partir dos catálogos de bibliotecas e do Sistema de Classificação Decimal de Dewey² utilizado na Biblioteconomia. Além disso, foram definidas normas para registros bibliográficos e catalográficos, como exemplo das fichas catalográficas utilizadas em livros, periódicos e trabalhos de conclusão de cursos. Em 1895, Otlet e La Fontaine já haviam criado o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) que auxiliou na consolidação dos fundamentos da Documentação (SILVA; FREIRE, 2012).

¹ Também conhecida como CDU, é um sistema internacional de classificação de documentos separados por dez áreas do conhecimento humano (SILVA; FREIRE, 2012).

² Também conhecida como Sistema Decimal de Dewey e CDD, é um sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey (1851–1931) em 1876 (SILVA; FREIRE, 2012).

A Documentação surge, segundo Santos e Rodrigues (2013), com a intenção de suprir as lacunas deixadas pelos bibliotecários, especialmente no que diz respeito ao tratamento dos documentos não convencionais, como periódicos, mapas, fotografias. Sendo assim, os documentalistas evitavam a identificação com os instrumentos e termos adotados pela Biblioteconomia, focalizando seu trabalho em análise do conteúdo mais profunda do documento do que aquela realizada até então pelos bibliotecários. A divisão cada vez mais profunda entre Biblioteconomia e Documentação foi acompanhada não somente de uma complexidade institucional cada vez maior, mas também de dúvidas sobre os fins e objetivos das bibliotecas.

Nos Estados Unidos a Biblioteconomia desenvolveu-se a partir das bibliotecas públicas que estavam organizadas e definidas pelos parâmetros delineados pela Escola de Chicago³, enquanto que a documentação ganhou maior espaço na Europa, em especial na França. Apenas nos anos 1950, a Documentação surgiu com força nos EUA dividindo espaço com a Biblioteconomia especializada e rapidamente sendo recolocada pela Ciência da informação. Entende-se, com isso, que tanto nos EUA quanto na Europa há distinções quanto a essas duas áreas de atuação.

No Brasil, conforme relatado por Ortega (2009), os princípios documentários e a obra de Otlet foram adotadas em muitas bibliotecas por meio do sistema de classificação CDU. Até 1899, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB)⁴ tinha como membro o médico brasileiro Juliano Moreira (1873-1932), diretor dos *Anais* da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia. Ainda segundo a autora, em 1900 o médico Oswaldo Cruz (1872-1917) introduziu a CDU na biblioteca de estudos e pesquisas que fundou e hoje tem seu nome. Mas a autora acredita que foi o bibliotecário Manoel Cícero Pelegrino da Silva (1866-1956), diretor geral da Biblioteca Nacional de 1900 a 1915 e de 1919 a 1921, o responsável pela influência da Documentação no Brasil. (ORTEGA, 2009)

³ A Escola de Chicago durante as décadas de 20 e 30 determinou o modelo de biblioteca nos EUA, que era considerada como uma instituição social com a responsabilidade de facilitar ao indivíduo o acesso ao conhecimento social, funcionando como uma organização voltada à memória cultural (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

⁴ O IIB passou a ser conhecido em 1937 por Federação Internacional de Documentação (FID). Em 1986 passou a ser chamada de Federação Internacional de Informação e Documentação mantendo a sigla (FID) até ser dissolvida em 2002. (Disponível em: <http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/fidhist.html>. Acesso em: 02 ago. 2016)

A partir da década de 1950, a Biblioteconomia e a Documentação começam a dialogar sem divergir, com a criação do primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (e Documentação) – CBBBD, em 1954 na cidade de Recife – encontro organizado pelo Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura da cidade. A partir do segundo evento, em 1956, realizado na cidade de Salvador, passou-se a inserir o termo Documentação e tempos mais tarde, em 2002, o nome mudou para Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Segundo Ortega (2009), em 1954 foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com o apoio da UNESCO⁵. Um ano depois já se organizava o primeiro curso de pós-graduação (especialização) na área, com o Curso Documentação Científica. A partir de 1957 algumas Escolas de Biblioteconomia já utilizavam também a Documentação em sua nomenclatura, e em 1958, com a Portaria n. 162 do Ministério do Trabalho, de 07.10.1958, reconhecia a Biblioteconomia como profissão liberal. (ORTEGA, 2009)

Foram aprovadas, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, que determinam como competências e habilidades aos graduados dentre outras, elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; e responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. Em vista disso o bibliotecário tem um desafio, pois além da responsabilidade de transmitir a informação nos seus mais variados suportes, precisa administrar as utilização e disponibilização das novas ferramentas tecnológicas aos seus usuários. (SIQUEIRA, 2010)

Em Sergipe, apesar do grande volume de bibliotecas existentes como a Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (1848), a Biblioteca Municipal Clodomir Silva (1959), bem como outras que foram sendo criadas ao longo da história, sejam públicas, privadas, escolares, especializadas, de ensino superior e tecnicistas, ainda não existia até o início da década de 1980 um curso para formar e capacitar o profissional bibliotecário

⁵ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

sergipano.

4 BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO EM SERGIPE

4.1 Curso de Biblioteconomia – Universidade Tiradentes (Unit)

O Curso de Biblioteconomia no Estado de Sergipe foi pleiteado em 1981 pela iniciativa das Faculdades Integradas Tiradentes (FITS)⁶ mantida pela Associação Sergipana de Administração (ASA), porém só foi autorizado a funcionar pelo então presidente da República João Figueiredo (1918-1999) em 5 de dezembro de 1984. Teve como grande incentivadora a então Diretora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia, Dra. Euridice Pires de Santana.

O corpo docente aprovado pelo MEC para iniciar o curso contou com a indicação de 22 professores, em sua maioria graduados em Biblioteconomia, sendo um com mestrado e nove com especialização. No quadro 1 segue relação dos docentes e as respectivas disciplinas ministradas por estes, entretanto não se pode afirmar quais destes eram específicos do curso de Biblioteconomia.

Quadro 1- Relação dos docentes e disciplinas ofertadas do curso de Biblioteconomia – 1984

Professores	Disciplinas
Ana Maria Martins Ciarlo	Seleção de Material Especial; Produção e Desenvolvimento de Coleções
Antônio Carlos Ciarlo	Produção de Registros do Conhecimento; Controle Bibliográfico em Registro do Conhecimento
Aurélio Santos Oliveira	Processamento de Dados
Cremildes Maria Barbosa	Língua Portuguesa; Literatura de Língua Português
Eduardo Ubirajara R. Batista	Lógica
Fernando Lins de Carvalho	História da Cultura

⁶ Fundada em 1962 como Colégio Tiradentes, atuava no ensino fundamental, médio e profissionalizante. Em 1971 foi criada a Sociedade de Educação Tiradentes, sendo cognominada Faculdades Integradas Tiradentes (FITS) e autorizada pelo MEC em 1972 a oferecer cursos de graduação e em 1994, passou a ser conhecida como Universidade Tiradentes, tornando-se a segunda universidade privada do Nordeste.

Gerson Villas Boas	Psicologia Social
Gildásio Costa Araújo	Estatística
Lindaura Alban Corujeira	Catálogo; Administração de Bibliotecas
Luiza Paraíso Guimarães	Arquivística; Documentação
Luiz Fernando Soutelo	Estudo de Problemas Brasileiros
Maria Augusta Teles da Paixão	Língua Portuguesa; Literatura de Língua Português
Marilene Lobo Abreu Barbosa	Documentação
Marinha de Andrade	Administração de Bibliotecas; Estágio Supervisionado
Roberto Calazans de Melo	Língua Inglesa
Sônia Maria Ferreira de Andrade	Disseminação da Informação; Informação Aplicada à Biblioteconomia
Sônia Silvia Barreto	Comunicação; Sociologia
Tereza Teles Chou	Biblioteconomia
Theresinha Lemos S. Araújo	Métodos e Técnicas de Pesquisa
Valdice Pereira Gomes	Arquivística; História do Livro e das Bibliotecas
Vanda Santana Marcena	Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
Wilson M. Monteiro	Educação Física

Fonte: Brasil (1984, p. 7)

O Plano Curricular foi elaborado para atender aos requisitos do currículo mínimo estabelecido pela Resolução nº 06/82, sendo constituído por 25 disciplinas tendo como duração mínima 2.500 horas/aula. Foram ofertadas 60 vagas anuais sendo que houve concessões de Bolsas de Estudo, ao aluno primeiro colocado e de melhor aproveitamento de cada turma. Como suporte para as atividades práticas laborais, a FIT contou com uma Biblioteca instalada em uma área total de 500 m², sendo que 150 m² estavam destinados ao acervo e 310 m² ao ambiente de leitura. Atendia a todos os cursos mantidos pela instituição, funcionando em três turnos.

A Biblioteca Jacinto Uchôa, inaugurada em 1976, ainda hoje adota o sistema de classificação da CDU e a tabela Cutter⁷. Seu quadro pessoal na época era composto de

⁷ Tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária elaborada em 1880 por Charles Ammi Cutter (1837-1903) para ser utilizada na classificação dos livros em bibliotecas. (FUJITA, 2009)

um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um datilógrafo e três serventes. Seu acervo era composto de 13.062 títulos com 14.549 exemplares, e o acervo específico para o curso, eram indicadas inicialmente como de 3.051 títulos com 3.765 exemplares, 42 assinaturas de periódicos, totalizando 385 títulos para todos os cursos aplicados na instituição. Vale acrescentar que na data do documento estava a serem adquiridos mais 720 novos títulos para contemplar as bibliografias. (BRASIL, 1984).

O curso de Biblioteconomia foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, órgão do MEC, em 07 de abril de 1987, nessa ocasião as Faculdades Integradas Tiradentes já possuíam organização departamental mantendo em funcionamento os seguintes cursos: Administração, Matemática e Estatística, Contabilidade, Economia, Direito, Estudos Complementares, Comunicação e Biblioteconomia. Atuavam nessa ocasião no curso de Biblioteconomia 19 (dezenove) professores dos quais 15 (quinze) já haviam sido aceitos pelo Parecer 406/84 - CFE, na fase de autorização. O curso de Biblioteconomia pertencia ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação até a organização e reestruturação administrativa em 1994, que o vinculou ao Departamento de Biblioteconomia e Comunicação Social, tendo como coordenador o professor e jornalista Ailton Rocha Araújo. (BRASIL, 1994)

Conforme acordado no processo de autorização do curso, a FIT fez uma ampliação no espaço da Biblioteca que passou a ter 1.552 m² de área para atendimento não só da sua comunidade acadêmica, mas também a local, gerando cerca de dois mil atendimentos aos usuários por ano. Foram adquiridos para o acervo novos títulos para o curso de Biblioteconomia que, somados aos já existentes, contava com 14.430 títulos e 17.630 exemplares para o atendimento de toda a Instituição, ainda havia obras de periódicos procedentes de Portugal e da Espanha.

Em 1992, dentre os 14 (quatorze) cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Tiradentes, o de Biblioteconomia ainda estava em evidência, mas já havia caído de 60 para 40 vagas ofertadas, na época tinha como chefe de Departamento do curso a profa. Altamira Correia Costa, com graduação em Biblioteconomia e especialização em História Contemporânea.

Entretanto, nessa época, a Biblioteca da FIT estabeleceu como meta incorporar

sua base de dados em rede, incluindo os mais avançados centros bibliográficos brasileiros e do exterior, como a BIREME, BITNET e Embratel até 1995, possibilitando um intercâmbio de conhecimento e ampliando os horizontes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que até o final de 1996 total informatização do seu acervo, até o ano de 1998, a ampliação da expansão do seu espaço físico resultando em 2.497,8 m² de área.

Segundo Brasil (1994), a relação candidato/vaga para formação em Biblioteconomia, entre o período de 1988 a 1994 estava caindo drasticamente, conforme observado na Tabela 1. Em 1994, a falta de projetos de pesquisa e extensão na área de Biblioteconomia era inexistente na Instituição, contudo neste mesmo ano a Universidade Tiradentes formou sua única turma de 31 alunos na pós-graduação em Biblioteconomia, tendo como carga horária de 360 horas.

Tabela 1 – Relação de vagas por candidatos – Biblioteconomia – FITS (UNIT)

RELAÇÃO VAGAS/CANDIDATOS			
ANO	VAGAS	CANDIDATOS	C/V
1988	60	93	1,55
1989	60	131	2,18
1990	60	61	1,01
1991	60	59	0,98
1992	40	27	0,45
1993	40	27	0,45
1994	40	24	0,40

Fonte: Fragmenta (1993, p.17); Brasil (1994, p.28)

Segundo dados apresentados na revista Fragmenta⁸ o curso de Biblioteconomia realizado na FITS (hoje UNIT) teve a duração efêmera de cinco turmas e foi encerrado em 1994, tendo um total de 160 (cento e sessenta) bibliotecários formados conforme ilustrado na Tabela 2. A primeira turma de Bibliotecários formados no Estado de Sergipe ocorreu no segundo semestre de 1988, no total de 29 (vinte e nove) graduandos.

⁸ Revista Fragmenta criada em 1985 para divulgar trabalhos acadêmicos da comunidade acadêmica da FITS (UNIT).

Tabela 2 – Quantitativo de formandos do curso de Biblioteconomia da FITS (UNIT)

FORMANDOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – FITS (UNIT)	
ANO	FORMADOS
1988	29
1989	5
1990	34
1991	48
1992	44
1993	17
TOTAL	177

Fonte: Fragmenta (1993, p.14); Brasil (1994, p.13)

Em paralelo à criação do Curso de Biblioteconomia, já havia uma movimentação dos poucos profissionais da área a lutarem por mais espaço no mercado de trabalho e na luta para o reconhecimento da classe. Em vista disso, segundo fatos relatos pela Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE), criada em junho de 1982, onde na época estavam presentes 14 (quatorze) bibliotecários que, por aclamação, elegeram para o biênio 1982-1983 a primeira diretora, Maria Auxiliadora Garcez, então diretora da Biblioteca Central da UFS.

As duas gestões seguintes tiveram como diretor o bibliotecário Justino Alves Lima⁹, nesta é possível observar um significativo aumento no quantitativo de profissionais associados à APBDSE. Na segunda gestão (1984-1986), a Associação foi legalizada como uma entidade civil e já somava 30 (trinta) bibliotecários como sócios, enquanto que na terceira gestão (1987-1989), este número triplicou com a filiação de novos bibliotecários formados pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Tiradentes. Contudo, os dados apontam que em maio de 1989 a Associação foi extinta por falta de quadros para dar continuidade ao trabalho da diretoria, encerrando naquele momento a sua participação efetiva no movimento bibliotecário sergipano.

Ainda segundo informações do site da APBDSE, no ano de 1996, bibliotecários então formados pela UNIT decidiram pela criação de uma nova associação, surgindo a

⁹ O bibliotecário Justino Alves Lima também foi o diretor da Biblioteca Central da UFS entre os anos 1992 a 1993. Disponível em: <www.bibliotecas.ufs.br> Acesso em: 30 jun. 2018

Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe – APBDSE, uma entidade profissional, de natureza cultural e social, de fins não econômicos, de duração independente e número de sócios ilimitados, filiada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB.

Levando em consideração informações coletadas no site da APBDSE e a partir de uma pesquisa nominal na base da Plataforma Lattes, observou-se que muitos profissionais bibliotecários formados a partir de 1989 pela FITS (UNIT) se tornaram o grande alicerce político no que tange à formação de uma consciência profissional da categoria no estado de Sergipe.

Em 1994 a Universidade Tiradentes inicia a última turma do curso de Biblioteconomia, não se tendo registro de quando realmente encerrou as atividades curriculares do curso, que só viria a ser ofertado novamente depois de um longo hiato de cerca de quinze anos na Universidade Federal de Sergipe.

4.2 Curso de Biblioteconomia e Documentação – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Em 2003, começou no Brasil um movimento na rede federal de expansão, diversificação e interiorização das Instituições de Educação Superior (IES), em sua primeira fase, conhecida como Expansão I, a qual se estendeu entre os anos 2003 e 2007. Segundo Amaro (2015, p.79), para aderir a esse programa:

as instituições federais submeteriam suas propostas ao REUNI¹⁴, porém os seus projetos eram postos à aprovação dos órgãos colegiados superiores de cada instituição a fim de que assegurassem que a reestruturação e expansão programadas fossem realizadas com garantia de qualidade acadêmica através de um contrato de gestão no qual constariam alguns aspectos relacionados às diretrizes do programa.

A Universidade Federal de Sergipe¹⁰ aprovou o REUNI no dia 25 de outubro de 2007 através da Resolução no 40/2007/CONEPE para o período de 2008 a 2012. No

¹⁰ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, foi instituído com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação

entanto, segundo Amaro (2015) “é preciso enfatizar que já existia um interesse da parte da UFS em ampliar o seu acesso, porém faltava-lhe recursos financeiros para que os objetivos fossem pretendidos.”

Nesse período foi elaborado o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia e Documentação, coordenado pelo então bibliotecário da Biblioteca Central da UFS - BICEN, Justino Alves Lima, e apresentado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em 2007, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU), e criado o curso de Biblioteconomia e Documentação em 27 de maio de 2008 por meio da Resolução 37/2008 do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) da Universidade Federal de Sergipe.

A partir da adesão da UFS ao REUNI, em 23 de dezembro de 2008 foi criado o Núcleo de Graduação em Ciência da Informação (NUCI), vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), por meio da Portaria N. 1793, onde foram ofertadas cinquenta vagas anuais, na modalidade bacharelado, com carga horária de 2.460 horas, funcionando no período noturno, sendo que as aulas da primeira turma começaram no primeiro semestre de 2009 com quarenta alunos inscritos. (UFS. CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 2008, p. 1)

A criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação foi motivada pela necessidade de atender à crescente demanda por profissionais bibliotecários no estado sergipano, que na época vinha sendo ocupada predominantemente por egressos das universidades baiana, pernambucana e alagoana. Nesse período já começava a fase de expansão e interiorização das instituições de ensino públicas, como a própria UFS e o Instituto Federal de Sergipe (IFS), gerando expectativas de concursos públicos para esse profissional, o que viria a se tornar realidade. Além disso, um emergente mercado de trabalho em bibliotecas e centros de documentação de empresas nacionais e internacionais de grande porte e de diversas áreas instaladas em Sergipe também ampliou as opções no mercado de trabalho para esse profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011)

superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Fonte: Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007.

Segundo o professor Napoleão Queiroz (2017), então diretor do CCSA, o curso de Biblioteconomia foi fácil de ser justificado principalmente porque é um curso que já havia um grande laboratório em pleno funcionamento, no caso a Biblioteca Central da UFS (BICEN)¹¹, e que por meio de estágios e bolsas iria nortear e capacitar os estudantes que entrariam em contato com profissionais atuantes na área, fora do contexto da sala de aula, e que iriam atender as demandas da biblioteca em atividades específicas da área.

Em setembro de 2009 a professora doutora Valéria Aparecida Bari, a decana do curso de Biblioteconomia e Documentação, assumiu a coordenação do Núcleo de Ciência da Informação - NUCI e logo em seguida vieram, por meio de aproveitamento de concursos, os professores Fabiano Ferreira de Castro, Martha Suzana Cabral Nunes e Sérgio Luiz Elias de Araújo, e o Prof. Nilton Spindola Júnior, que foi o único que prestou concurso nessa época, e que juntos promoveram a primeira Reforma Curricular do curso em 2011, que teve a anuência dos discentes, inclusive da primeira turma. Sobre a reforma curricular, pode-se dizer que:

Com a visita dos representantes do Conselho Nacional de Biblioteconomia – CFB, em abril de 2010, foi verificado que o Projeto Político Pedagógico [...] não atendia completamente as características necessárias a formação do perfil do egresso como desejável... [tendo que] a adequar à formação, contemplar os conteúdos de forma disciplinar... e enfatizar as habilidades e competências necessárias ao profissional Bibliotecário e Documentalista do presente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p. 18)

Posteriormente, a Resolução 95/2011/CONEPE aprovou alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação - Bacharelado, funcionando no turno noturno e com oferta de 50 vagas com periodicidade anual, tendo como carga horária mínima de 2.640 (dois mil seiscentos e quarenta) horas no período de 4 (quatro) anos para conclusão do curso. O quadro 2 ilustra a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia e Documentação reformulada e que entrou em vigor em 2011.

¹¹ A criação da BICEN se deu através da Resolução nº 11/79/CONSU aprovada pelo Regimento de 07 de agosto de 1979, com a finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas e coordenar a instalação definitiva para o campus universitário no ano de 1980.

Quadro 2 - Estrutura Curricular Padrão do Curso de Biblioteconomia e Documentação aprovada em 2011

1º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Introdução à Biblioteconomia	4	60
Administração Aplicada a Biblioteconomia	4	60
Produção e Recepção de Texto I	4	60
Arquivologia	4	60
Metodologia Científica Aplicada a Biblioteconomia	4	60
2º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	4	60
Administração Aplicada a Biblioteconomia II	4	60
Introdução à Representação Descritiva	4	60
Produção e Recepção de Texto II	4	60
Disciplinas Optativas	4	60
3º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Representação Temática I	4	60
Linguagem de Indexação I	4	60
Representação Descritiva I	4	60
Unidades de Informação I	4	60
Informação e Cidadania	4	60
4º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA

Representação Temática II	4	60
Linguagem de Indexação II	4	60
Representação Descritiva II	4	60
Unidades de Informação II	4	60
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	4	60
5º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Normatização de Documentos	4	60
Serviço de Informação e Referência	4	60
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas a Biblioteconomia I	4	60
Sistemática da Leitura Infantil	4	60
Disciplinas Optativas	4	60
6º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Desenvolvimento de Coleções	4	60
Letramento e Competência Informacional	4	60
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas a Biblioteconomia II	4	60
Técnicas de Arquivo	4	60
Disciplinas Optativas	4	60
7º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	12	180
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60

Disciplinas Optativas	4	60
Atividades Complementares	16	240
8º SEMESTRE		
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	8	120
Trabalho de Conclusão de Curso II	12	180
TOTAL DE CRÉDITOS NA ESTRUTURA CURRICULAR	176	264

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (2011, p. 112-115)

No ano de 2013 foi ampliado, por meio de concursos públicos, o quadro de docentes do curso com a contratação dos professores Telma de Carvalho, Márcia Ivo Brás, Bárbara Coelho Neves, Antônio Edilberto Costa Santiago e Glêyse Santos Santana, além da redistribuição do professor Fernando Bittencourt dos Santos, minimizando o número de professores voluntários e substitutos, o que foi muito importante no estreitamento e consolidação do curso e na definição das cinco linhas de pesquisas, que são: formação e atuação profissional; informação e sociedade; gestão da informação e do conhecimento; informação e sociedade; e produção e organização da informação.

Segundo dados retirados do portal UFS, em 2014, o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS passou por avaliação do Ministério da Educação obtendo em uma escala de 1 a 5 o conceito 4 (quatro), atestando a qualidade do ensino e colocando o curso em posição de destaque não apenas na Região Nordeste, como também em âmbito nacional. No ano seguinte o Núcleo de Ciência da Informação (NUCI) foi elevado ao status de Departamento de Ciência da Informação (DCI), com a decisão homologada pelo Conselho Superior da Universidade Federal de Sergipe (CONSU) no dia 31 de julho de 2015.

O coordenador do curso de Biblioteconomia e Documentação atualmente é o professor doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Sérgio Luiz Elias de Araújo. O curso tem nove professores efetivos e um substituto, sendo

que dos efetivos, seis são doutores e três mestres, deste um já está em fase de conclusão do doutorado, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação de Docentes do Curso de Biblioteconomia e Documentação

DOCENTES	LINHA DE PESQUISA	VÍNCULO¹²
Valéria Aparecida Bari	Informação e Sociedade ; Gestão da Informação e do Conhecimento	2009
Martha Suzana Cabral Nunes	Informação e Sociedade Formação e Atuação Profissional, Gestão da Informação e do Conhecimento	2010
Sérgio Luiz Elias de Araújo	Gestão da Informação e do Conhecimento	2010
Fernando Bittencourt dos Santos	Formação e Atuação Profissional	2012
Telma de Carvalho	Gestão da Informação e do Conhecimento; Produção e organização da informação	2013
Antônio Edilberto Costa Santiago	Produção e organização da informação	2013
Glêyse Santos Santana	Informação e Sociedade	2013
Janaina Ferreira Fialho Costa	Produção e organização da informação	2014
Niliane Cunha de Aguiar	Informação e Sociedade	2015

Fonte: Portal do DCI. Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br>>. Acesso em: 06 jul. 2018

¹² O vínculo em questão é referente às atividades como docentes do Curso de Biblioteconomia e Documentação.

O Curso de Biblioteconomia e Documentação conta com quatro laboratórios para as atividades práticas dos discentes. O Laboratório de Tecnologia está instalado no DCI enquanto os outros três estão no primeiro andar da BICEN. O Quadro 4 retrata quais são esses laboratórios, quais suas atividades, a partir de quando começaram a funcionar e o responsável atual.

Quadro 4 – Relação de Laboratórios do Departamento de Ciência da Informação – DCI

LABORATÓRIO	ATIVIDADES	INICIO	RESPONSÁVEL
Laboratório de Tecnologias Informacionais - LTI	Oferecer condições e estrutura para apoiar atividades de pesquisa, extensão e ensino dos grupos de pesquisas com enfoque em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada à Ciência da Informação.	2013	Sérgio Luiz Elias de Araújo
Laboratório de Informação para a Saúde - LABINFS	Desenvolver atividades interdisciplinares entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e as Ciências da Saúde.	2013	Martha Suzana Cabral Nunes
Laboratório de Aplicação da Representação do Conhecimento (LARC)	Possibilitar a execução de cursos de aperfeiçoamento e atividades voltadas à representação do conhecimento.	2013	Antônio Edilberto Costa Santiago
Laboratório de Preservação e Memória (LAPME)	Promover ações estratégicas para fomentar a preservação documental e a memória de acervos bibliográficos, arquivísticos e culturais de Sergipe, tendo em vista o reconhecimento de seu valor para a história do estado.	2013	Valéria Aparecida Bari

Fonte: Portal do DCI. Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br>> Acesso em: 21 jan. 2017.

Em 5 de janeiro de 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou a proposta do curso de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, que faz parte do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFS e possui como área de concentração "Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade", e duas linhas de pesquisa, sendo "Informação, sociedade e cultura" e "Produção, organização e comunicação da informação". (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2017)

O novo curso é composto por oito docentes permanentes e dois colaboradores, e a primeira turma teve início no segundo semestre de 2017. A coordenadora do programa é a professora Martha Suzana Cabral Nunes, doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. O curso conta com alunos de diversas áreas do conhecimento como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia entre outras, inclusive egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado no transcorrer desta pesquisa bibliográfica e documental que a Biblioteconomia e Documentação sempre estiveram bem próximas, embora existissem muitos conflitos de ideias entre seus profissionais até o início do século XX mediante o avanço das tecnologias e a explosão informacional que acarretou em novos conceitos como “sociedade da informação” e “ciência da informação” e uma nova postura do profissional da informação, responsável pelo tratamento, seleção, armazenamento e disseminação da informação em todo tipo de suporte.

No Brasil observou-se a associação das terminologias Biblioteconomia e Documentação, fazendo com que alguns dos cursos ofertados se fundamentassem nos dois conceitos. Em Sergipe existiram duas fases muito intensas na Biblioteconomia, a primeira quando o curso foi ofertado pela Universidade Tiradentes promovendo a

formação de muitos ilustres bibliotecários que até hoje têm uma grande representatividade no cenário sergipano dentro da área de Ciência da Informação. Após um hiato de mais de uma década, em 2008 começa a segunda fase da Biblioteconomia em Sergipe desta vez ofertado pela UFS e, após nove anos de sua existência, em 2017 foi criado o curso de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Em ambas as fases do curso de Biblioteconomia e Documentação, tanto na UNIT quanto na UFS, foi imprescindível o apoio da Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça e da BICEN, respectivamente, em preparar para atuação na prática uma boa parcela desses profissionais da informação, servindo como grandes laboratórios.

REFERÊNCIAS

AMARO, J. C. S. **REUNI – Um programa de apoio a planos de expansão e reestruturação das universidades públicas federais: o caso da UFS.** 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS DE SERGIPE. Disponível em: <<http://www.apbdse.org.br/>>. Acesso em 17 jun., 2017

AULETE, C. **Novíssimo dicionário contemporâneo da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

AVALIAÇÕES externas do MEC dão nota 4 a cursos da UFS. **Jornal do dia online.** Disponível em: <http://jornaldodiase.com.br/noticias_ler.php?id=12208> Acesso em: 19 jul. 2014.

BRASIL. Autorização do curso de Educação Física nas faculdades integradas Tiradentes (Fase projeto e sua execução). **Parecer normativo, n. 31/94, de 02 de fevereiro de 1994.** Relator: Raulino Tramontin. Legislação Federal e marginália. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cd000371.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

_____. Decreto nº 90.628, de 5 de dezembro de 1984. Autoriza o funcionamento do curso de Biblioteconomia das faculdades integradas Tiradentes. **Diário Oficial**, Brasília, DF, Seção 1, p. 18140, 06 dez. 1984. Legislação Federal e Marginália.

_____. Do parecer de reconhecimento do curso de Biblioteconomia. **Parecer normativo, n. 310/87, de 07 de abril de 1987.** Relator: Ib Gatto Falcão. Legislação Federal e Marginália. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cd007171.pdf>>. Acesso em: 15 maio

2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Do parecer de autorização para funcionamento de curso projeto de Biblioteconomia. **Parecer normativo, n. 406/84, de 07 de junho de 1984.** Relator: Fernando Gay da Fonseca. Legislação Federal e Marginália. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cd010419.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Do parecer de Reconhecimento da Universidade Tiradentes. **Parecer normativo, n. 735/94, de 01 de agosto de 1994.** Relator: Raulino Tramontin. Legislação Federal e Marginália. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cd002669.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2016.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações.** 2006. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br/>> Acesso em: 15 jun. 2017.

DIEHL, A. **Do método histórico.** Passo Fundo: Ediupf, 2007.

FONSECA, E. N. **Introdução a biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 2007.

FRAGMENTA. Aracaju: FITS, 1993 (Edição especial).

FUJITA, M. S. L. [org.]. **A indexação de livros:** a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 59-79, 2009.

PORTAL DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em <<http://cienciainformacao.ufs.br>> Acesso em: 16 dez. 2017.

PORTAL UFS. Disponível em: <<http://bibliotecas.ufs.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

QUEIROZ, N. S. **Napoleão dos Santos Queiroz:** depoimento [out. 2017]. Entrevistador: Salim Silva Souza. Aracaju: Livraria Escariz, 2017. 1 arquivo em MP3 (20 min). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

SANTOS, A. P. L.; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.

9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr. 2012.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Aprova a Departamentalização e Ementário do Núcleo de Graduação em Ciência da Informação e dá outras providências. **Resolução 96/2011/CONEPE** de 3 de outubro de 2011.

_____. **Capes aprova mais dois mestrados na UFS**. São Cristóvão (SE), 11 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/55288-capes-aprova-mais-dois-mestrados-da-ufs>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação e dá outras providências. **Resolução 37/2008/CONEPE** de 27 de maio de 2008.

_____. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação - Bacharelado e dá outras providências. **Resolução 95/2011/CONEPE** de 03 de outubro de 2011.

_____. Conselho Universitário. Aprova a criação da Biblioteca Central da UFS. **Resolução nº 11/1979/CONSU** de 07 de agosto de 1979.

_____. Conselho Universitário. Aprova a criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Resolução nº 23/2008/CONSU** de 22 de agosto de 2008.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. São Cristóvão (SE): [s. n.], 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/copy_of__Projeto>. Acesso em: 28 maio 2016.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português da UNIT**. Aracaju: UNIT, 2001.

VIEIRA, A. V. As tipologias, variações e características da pesquisa de Marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variacoes_.pdf. Acesso em: 19 set. 2016.